

## CONHECIMENTO DA AROMATERAPIA ENTRE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA CIÊNCIAS DA SAÚDE/ URCAMP-RS.

MOREIRA, Mélanie G.<sup>1</sup>; CARDOSO, Renata P.<sup>2</sup>; MENDES, Gabrielly R.<sup>3</sup>;  
MENEZES, Ana P.S.<sup>4</sup>

<sup>123</sup> Acadêmicas do Curso de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

<sup>4</sup> Professor do Curso de Farmácia. Centro de Ciências da Saúde/URCAMP – Bagé – RS - Brasil

### RESUMO

As terapias alternativas/complementares são técnicas que visam assistência à saúde do indivíduo, considerando-o como mente/corpo/espírito. Um exemplo deste tipo de terapia é a aromaterapia, que consiste no uso de óleos essenciais extraído das plantas, com finalidade de modificar o humor ou comportamento de uma pessoa e melhorar seu bem estar. Assim, este estudo teve como objetivo verificar o conhecimento da aromaterapia entre alunos de graduação do Centro de Ciência da Saúde da Universidade da Região da Campanha. Trata-se de um estudo transversal realizado com alunos do Centro de Ciência da Saúde/URCAMP, aplicado aos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Psicologia. Aplicou-se um questionário estruturado, em maio de 2017, contendo variáveis relativas ao conceito de aromaterapia, se o participante já fez uso da mesma, sob que forma utilizou e o motivo de uso e nome do óleo utilizado. Foram entrevistados 160 alunos no período. Destes, 42% acadêmicos de Psicologia; 30% de Fisioterapia e 28% de Farmácia. Foi observado que 18,1% dos alunos não responderam a questão sobre conceito de aromaterapia. Os demais, alinharam o conceito de aromaterapia como uma prática que utiliza aromas/ óleos essenciais de plantas (91%), e como uma terapia complementar e natural (9%). Afirmaram ter feito uso da aromaterapia 10,6% dos acadêmicos. Relataram que os principais motivos de uso foram para condições emocionais ligadas a ansiedade e para analgesia. Somente três participantes informaram o nome das essências utilizadas. De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir que os alunos possuem pouco conhecimento sobre essa terapia alternativa.

Palavras-chaves: aromaterapia, óleos essenciais, terapia alternativa.

### 1. INTRODUÇÃO

A preocupação do homem com o processo saúde-doença não é fato recente. Hipócrates, o pai da medicina, na antiga Grécia, muito antes da era cristã, já definia saúde como o estado de harmonia do homem com a natureza, o equilíbrio entre os diferentes componentes do organismo com o meio ambiente. De acordo com seus pensamentos, saúde e doença dependiam de perfeita integração mente/corpo/meio- ambiente.

As terapias alternativas/complementares são técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas (TROVO et al., 2003). Um exemplo importante deste tipo de terapia é a aromaterapia, que consiste no uso de óleos essenciais extraído das plantas, com a finalidade de modificar o humor ou comportamento de uma pessoa e melhorar

seu bem estar físico, mental e emocional. As substâncias odoríferas desprendem partículas que são carregadas pelo ar, e estimulam as células nervosas olfativas; tal estímulo é suficiente para desencadear outras reações, entre elas a ativação do sistema límbico, ou seja, da área cerebral responsável pela olfação, memória e emoção. Desta forma, têm-se os processos de cura da aromaterapia (LYRA et al., 2010). Assim, este estudo teve como objetivo verificar o conhecimento da aromaterapia entre alunos de graduação do Centro de Ciência da Saúde da Universidade da Região da Campanha.

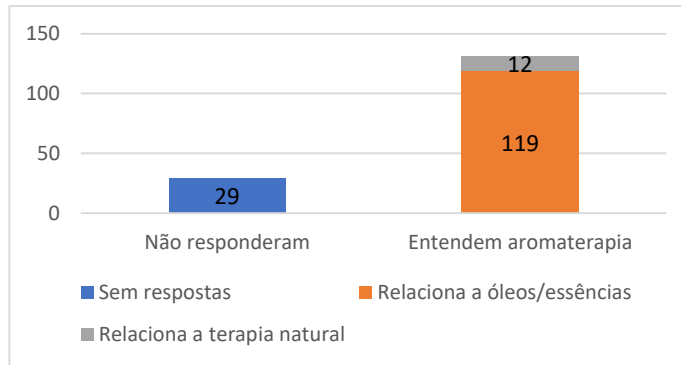
## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo realizado na Universidade da Região da Campanha, compreendendo alunos de graduação dos Cursos de Farmácia, Fisioterapia e Psicologia, por entenderem que estes futuros profissionais podem incorporar em sua prática profissional a aromaterapia.

A partir do total de alunos em cada um dos cursos listados (Farmácia 90 alunos; Fisioterapia 120 alunos e Psicologia com 153 alunos), foi realizado um cálculo de amostra considerando limite de erro de 5%, através do programa Epilinfo v 3.1, resultando em um para o Curso de Farmácia um N= 73; Fisioterapia N=91 e Psicologia N= 109. Aplicou-se um questionário estruturado objetivando levantar dados sobre o conhecimento da aromaterapia dos alunos. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2017. As variáveis avaliadas foram o conceito de aromaterapia, se o participante já fizera uso da mesma, sob que forma utilizou e o motivo de uso e nome do óleo utilizado.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

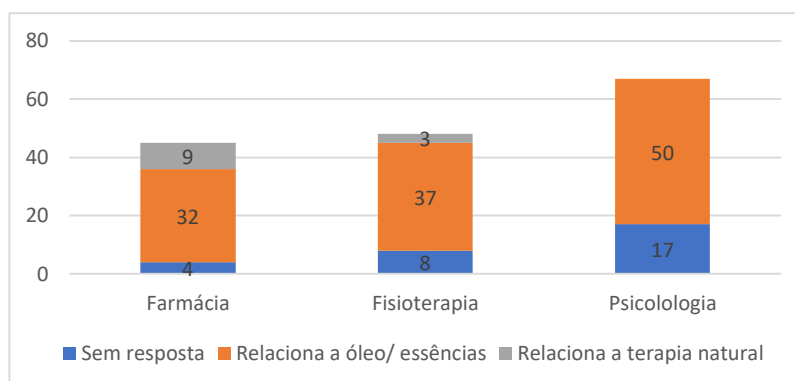
Partindo-se do cálculo de amostra o total de alunos dos cursos assistidos resultou em um N=273, entretanto conseguiu-se entrevistar 160 alunos no período. Destes, 42% (N=67) acadêmicos de Psicologia; 30% (N=48) acadêmicos de Fisioterapia e 28% (N=45) acadêmicos de Farmácia. Pode ser observado que 18,1% (N=29) dos alunos não responderam essa questão, os demais (N=131), alinharam o conceito de aromaterapia como uma prática que utiliza aromas/ óleos essenciais de plantas (91%), e como uma terapia complementar e natural (9)% (Gráfico 1).



**Gráfico 1. Descrição do conhecimento sobre aromaterapia através de alunos do Centro de Ciências da Saúde- URCAMP/ Bagé. 2017. (N=160)**

Segundo Brito et al. (2013), “ Aromaterapia é a arte e a ciência que visa promover a saúde e o bem-estar do corpo, da mente e das emoções, através do uso terapêutico do aroma natural das plantas por meio de seus óleos essenciais. ” Tendo-se isso em mente, pode-se dizer que, as respostas dadas pelos alunos estão corretas, porém incompletas. O que acarreta ao desconhecimento de suas utilizações, que são de grande auxílio no tratamento de pacientes.

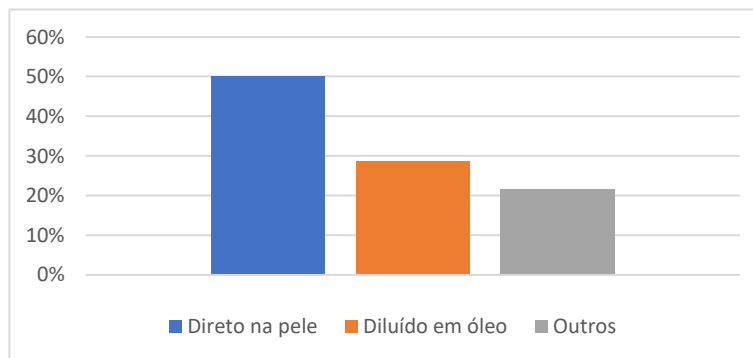
O conhecimento dessa terapia complementar esteve melhor compreendido entre acadêmicos do Curso de Farmácia, como mostra o Gráfico 2. Isso se atribui, provavelmente porque durante a formação os alunos são introduzidos as propriedades das plantas medicinais, o que facilita a assimilação de propriedades das mesmas. Considera-se portanto, que os acadêmicos que participaram do estudo, em sua maioria, representam semestres iniciais e que ainda não estão familiarizados com todas as terapias e métodos utilizados em saúde.



**Gráfico 2. Descrição do conhecimento sobre aromaterapia entre os alunos do Centro de Ciências da Saúde. URCAMP/ Bagé. 2017. (N=160).**

Afirmaram ter feito uso da aromaterapia 14 (10,6%) acadêmicos. Destes, utilizara essa prática principalmente sob forma a forma de aplicação direta na pele (Gráfico 3). Relataram que os principais motivos de uso forma para condições emocionais ligadas a ansiedade e para analgesia. Somente três participantes informaram o nome das essências, sendo estas óleo de eucalipto e jasmim. Ainda, mencionaram fazer uso dessa prática aliados ao Reiki e Acupuntura.

**Gráfico 3. Apresentação das formas de uso da aromaterapia pelos alunos do Centro de Ciências da Saúde. URCAMP/ Bagé. 2017. (N=14).**



#### 4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir que os alunos possuem pouco conhecimento sobre essa terapia, e torna-se clara a importância de aprendizado nesta área para a formação dos mesmos, uma vez que os profissionais da área da saúde possuem um papel importante no que se refere à saúde dos pacientes, pois sempre priorizam seu bem-estar. E neste âmbito é que se destacam as terapias complementares, como a aromaterapia, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida do paciente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, A. M. G. et al . Aromaterapia: da gênese a atualidade. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu , v. 15, n. 4, supl. 1, p. 789-793, 2013.

TROVO, M. M. et al. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Rev. Latina-Americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, nº 4, p. 483-489, 2003.

LYRA, C. S. et al. Eficácia da aromaterapia na redução de níveis de estresse e ansiedade em alunos de graduação da área da saúde: estudo preliminar. **Fisioterapia e pesquisa**, São Paulo, v. 17, nº 1, p. 13-7, 2010.